

OS ESTUDOS EM JUVENTUDE NO NORDESTE: UM BREVE ESTADO DA ARTE

Franciane da Silva Lima 1¹; Franklin Joseph Sousa Carvalho 2²; Osmar Rufino Braga 3³

¹ Universidade Federal do Piauí 1

² Universidade Estadual do Piauí e <http://lattes.cnpq.br/7425449859289466> 2

³ Universidade Federal do Piauí e <http://lattes.cnpq.br/9799083710926532> 3

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo introdutório ao estado da arte sobre as pesquisas em juventudes, com foco na periferia, no âmbito do Nordeste, e está ligado ao projeto de pesquisa, em andamento, intitulado “Trajetórias e percursos sociais dos sujeitos juvenis: o que forma e educa os jovens e as jovens dos bairros populares da cidade de Parnaíba/PI”, iniciado em 2016. O levantamento inicial foi realizado tomando como referências o período de 2005 a 2015, contemplando as seguintes universidades: Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal do Pernambuco, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal do Maranhão. O estudo se justifica pelo fato de constatarmos que a cidade de Parnaíba (PI), segundo dados do IBGE/2010, possuir cerca de 51% de sua população em extrema pobreza. Apesar desta realidade, a referida cidade encontra-se inserida no cenário do turismo nacional, bem como no Projeto “Rota das Emoções”, alavancado pelo Governo Federal, juntamente com mais quinze municípios da região, pertencentes aos estados do Piauí, Ceará e Maranhão. Em última análise, o que se percebe é que as comunidades locais nem sempre ocupam lugar de destaque como os verdadeiros sujeitos a usufruírem do progresso e do desenvolvimento propostos pelos atores empresariais e governamentais. O que verificamos, a exemplo de outras regiões com a vocação e o perfil social, cultural e econômico desta cidade, é a expulsão das populações de seus lugares, as quais não participam dos projetos econômicos apresentados pelas referidos atores. O segmento juvenil é o que mais é afetado, por não ser absorvido pelo setor turístico e outros setores potencializados pelo referido vetor de desenvolvimento.

Palavras-chave: Juventudes. Periferia. Cartografia. Educação.

INTRODUÇÃO

O presente mostra os resultados parciais de um estado da arte das pesquisas em juventude no Nordeste. Chegamos a 70 trabalhos provenientes nestes últimos quinze anos das instituições UFAL, UFPI, UFRPE, UFS, UFBA, UFPB, UFRN e UFMA. O levantamento foi feito de junho a novembro de 2015. São artigos científicos, dissertações e teses que subsidiam o meio teórico-metodológico para o processo de cartografia social a ser empreendido com jovens em periferias da cidade de Parnaíba, Estado do Piauí.

METODOLOGIA

A metodologia ocorreu em três momentos: em maio de 2015, fase preparatória: estudo do projeto e de noções básicas para iniciação científica (tipos, métodos, técnicas de pesquisa). Entre junho a setembro, fase exploratória seguida de coleta de dados e fichamentos individuais. Em janeiro de 2016, tabulação quantitativa dos fichamentos de cada trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No tange à produção acadêmica sobre juventude no Nordeste, chegamos à seguinte sistematização dos dados:

TABELA 1 – Produção acadêmica em juventude por Estado do Nordeste 2005-2015

ESTADO DO NORDESTE	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
UFAL	7	0	7
UFPI	0	1	1
UFRPE	0	0	0
UFS	2	0	2
UFRN	14	2	16
UFPB	4	0	4
UFBA	3	5	8
UFMA	3	0	3
UFPE	9	1	10

Fonte: Pesquisa de campo dos autores

Como vemos, nos últimos dez anos, encontramos um total de 61 trabalhos no âmbito da pós-graduação nordestina, sendo 42 dissertações (68%) e 9 teses (32%). Como se vê, os estudos tem uma preocupação maior no âmbito dos trabalhos de dissertação.

No que se refere à abordagem de pesquisa, temos o seguinte:

TABELA 2 – Produção acadêmica em juventude no Nordeste por abordagem de pesquisa 2005-2015

ABORDAGEM DE PESQUISA	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
ETNOGRAFIA	7	0	7
CARTOGRAFIA	4	0	4
PESQUISA PARTICIPANTE	0	2	2
ESTUDO DE CASO	11	0	11
FENOMENOLOGIA	3	1	4
HISTÓRIA ORAL	0	0	0

Fonte: Pesquisa de campo dos autores

Pela tabela acima, observamos que as abordagens de pesquisa utilizadas nos estudos seguem a seguinte ordem: encontramos 11 trabalhos de dissertação que adotaram a abordagem estudo de caso, 7 a etnografia, 4 a cartografia e 3 a fenomenologia. No que tange aos trabalhos de teses, encontramos 02 que usaram a pesquisa participante e 1 a fenomenologia. Percebemos de imediato a baixa produção acadêmica em juventude nos programas de doutorado das universidades nordestinas, quando tomamos esses estudos do ponto de vista das abordagens de pesquisa mencionadas.

As principais linhas tematizadas pelos trabalhos levantados estão na tabela a seguir:

TABELA 3 – Produção acadêmica em juventude no Nordeste por linha temática 2005-2015

ABORDAGEM DE PESQUISA	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
Educação popular	7	0	7
Escolarização	10	1	11
Lazer	3	1	4
Ruralidade	2	0	2
Relações étnicas	1	0	1
Mídias digitais	3	1	4
Relações de gênero	0	2	2
Violência	6	0	6
Participação política	0	0	0
Programas governamentais	5	1	6

Juventudes e tecnologias	0	0	0
Pastoral de juventudes	0	0	0

Fonte: Pesquisa de campo dos autores

Quanto às linhas temáticas, considerando os 43 trabalhos de dissertação e tese, encontramos 11 tiveram que tratam do tema da escolarização juvenil; 7 trabalhos focalizados na educação popular; 6 discutiram programas sociais; 6 trabalhos sobre violência; 4 sobre mídias digitais; 4 trabalhos sobre lazer; 2 sobre ruralidade; 2 trabalhos sobre as relações de gênero; 1 sobre relações etnicorraciais. Chama atenção de imediato o baixo número de trabalhos acerca da temática ligada aos jovens rurais, as relações etnicorraciais e gênero.

Em geral, é fenômeno recente a preocupação das pesquisas no Nordeste com a formação do jovem. A proximidade e plasticidade da juventude periférica com movimentos sociais possibilitam que grupos desenvolvam políticas emancipatórias, rearticulando assim a relação entre o poder público com esses atores. Neste panorama, a descolonização do saber concretiza princípios democráticos, momentos autobiográficos de pertencimento e resiliência como meios estratégicos de diálogo sobre o cotidiano.

CONCLUSÃO

As pesquisas pontuam que os jovens encontram outros meios de se formarem socialmente. Estes aprendem e ressignificam processos pedagógicos além do convívio escolar, como em meios de comunicação, artes urbanas, engajamentos de grupo, esportes e outros movimentos. Dessa maneira, a fragilidade, descontinuidade ou mesmo a total ausência de programas de Estado com juventudes constituem vias de empoderamento e transformação. Os dados indicam que há carências de estudos na área das relações etnicorraciais, gênero e juventude rural.

REFERÊNCIAS

- DAYRELL, J. **A escola “faz” as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf>>. Acesso em 30 de agosto de 2016.
- MAGNANI, J. C. **Quando o campo é a cidade:** fazendo antropologia na metrópole. In: Magnani J. C; Torres L. L. (orgs.). Na metrópole: textos de antropologia Urbana São Paulo: EDUSPI, 1996.
- SPOSITO, M.P. **Estudos sobre juventude em educação.** In: Revista Bras. de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 1997 N ° 5 Set/Out/Nov/Dez. São Paulo: USP, 1997.

AGRADECIMENTO

Agradecemos o apoio do Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV/UFPI).



JOIN

ENCONTRO INTERNACIONAL DE
JOVENS INVESTIGADORES
EDIÇÃO BRASIL



(83) 3322.3222
contato@joinbr.com.br
www.joinbr.com.br